



# signos geográficos

Boletim NEPEG de Ensino de Geografia

ISSN: 2675-1526

[www.revistas.ufg.br/signos](http://www.revistas.ufg.br/signos)

## POTENCIALIDADES DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA NO PERCURSO DE FORMAÇÃO INICIAL<sup>1</sup>

POTENTIALITIES OF THE CURRICULAR INTERNSHIP SUPERVISED IN GEOGRAPHY IN THE INITIAL TRAINING COURSE

POTENCIALES DE LAS PRÁCTICAS CURRICULARES SUPERVISADAS EN GEOGRAFÍA EN LA RUTA DE FORMACIÓN INICIAL

Rosa Elisabete Militz Wypczynski Martins  
Universidade do Estado de Santa Catarina, Santa Catarina, Brasil  
rosamilitzgeo@gmail.com

Carolina Araújo Michielin  
Universidade do Estado de Santa Catarina, Santa Catarina, Brasil  
carolinaa.michielin@gmail.com

---

**Resumo:** A proposta deste artigo é apresentar as potencialidades do estágio curricular supervisionado no percurso formativo dos (as) estudantes do curso de Geografia Licenciatura do Centro de Ciência Humanas e da Educação da Universidade do estado de Santa Catarina – FAED/UDESC. Destaca alguns desafios e demandas da formação inicial de professores no Brasil, com foco em aspectos das Diretrizes Curriculares Nacionais de formação de professores (as) que orientam as adequações nos currículos dos cursos de licenciatura e nos estágios curriculares supervisionados. Nesse sentido, apresentamos a proposta e os movimentos desenvolvidos do estágio Curricular Supervisionado em Geografia III, cursado na 7ª fase do curso, com destaque para as ações desenvolvidas em 2019/01. Acreditamos que as experiências e reflexões apresentadas, revelam que as práticas de estágio nos diferentes espaços fortalecem a formação docente e possibilitam outros olhares para a relação pedagógica.

**Palavras-chave:** estágio supervisionado III, diretrizes curriculares nacionais, ensino de Geografia.

---

<sup>1</sup> Este artigo faz parte do projeto “Observatório de práticas pedagógicas de ensino de Geografia dos espaços escolares e não escolares de educação”, e conta com apoio e recursos do Edital de Chamada Pública FAPESC 04/2018 - Apoio à Infraestrutura para Grupos de Pesquisa da UDESC.

**Abstract:** The purpose of this article is to present the potentialities of supervised curricular internship in the training course of the students in the Degree Geography course of the Center for Human Science and Education of the University of the State of Santa Catarina - FAED/UDESC Highlights some challenges and demands of initial teacher education in Brazil, focusing on aspects of the National Curriculum Guidelines for teacher training that guides the adjustments in the curricula of undergraduate courses and supervised curricular internships In this sense, we present the proposal and the developed movements of the Supervised Curricular internship in Geography III, attended in the 7th phase of the course, with emphasis on the actions developed in 2019/01. We believe that the experiences and reflections presented reveal that internship practices in different spaces strengthen teacher education and enable other views on the pedagogical relationship.

**Keywords:** internship III, national curriculum guidelines, geography teaching.

---

**Resumen:** El propósito de este artículo es presentar las potencialidades de la práctica curricular supervisada en el curso formativo de los estudiantes de licenciatura en geografía del Centro de Ciencias Humanas y Educación de la Universidad Estatal de Santa Catarina - FAED / UDESC. Destaca algunos desafíos y demandas de la formación inicial docente en Brasil, centrándose en aspectos de las Directrices Curriculares Nacionales para la formación docente que orientan las propiedades en los currículos de los cursos de licenciatura y prácticas curriculares supervisadas. En este sentido, presentamos la propuesta y los movimientos desarrollados para la prácticas Curricular Supervisada en Geografía III, cursado en la 7a fase del curso, con énfasis en las acciones desarrolladas en 2019/01. Creemos que las experiencias y reflexiones presentadas, revelan que los períodos de prácticas en los diferentes espacios fortalecen la formación docente y posibilitan otras visiones sobre la relación pedagógica.

**Palabras-clave:** período de prácticas III, directrices curriculares nacionales, enseñanza de la geografía.

---

## Notas iniciais

Este artigo tem o propósito de refletir sobre as potencialidades do Estágio Curricular Supervisionado no percurso formativo dos (as) estudantes do curso de Geografia Licenciatura do Centro de Ciência Humanas e da Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina – FAED/UDESC. A via que escolhemos para esta escrita destaca alguns desafios e demandas da formação inicial de professores no Brasil, com foco na análise das possibilidades e os limites para os cursos de licenciatura no panorama das políticas públicas que definiram as Diretrizes Curriculares Nacionais dos anos 2002 e 2015, que orientam as adequações dos currículos dos cursos de licenciatura e dos Estágios Curriculares Supervisionados.

A partir deste panorama, vamos apresentar a organização e a estrutura do percurso formativo dos Estágios Curriculares Supervisionados do curso de Geografia licenciatura da FAED/UDESC, materializados no Projeto Pedagógico, com destaque para a proposta e os movimentos desenvolvidos no Estágio Curricular Supervisionado em Geografia III, cursado na 7ª fase do curso em 2019/01.

As narrativas que compõem esta escrita têm como fio condutor as pesquisas e estudos realizados no LEPEGEO<sup>2</sup>, por meio do Grupo de Pesquisa CNPQ – Ensino de Geografia e Diferentes Linguagens e o lugar ocupado pelo Estágio Supervisionado em Geografia da FAED/UDESC.

Considera-se que o Estágio Curricular Supervisionado é um espaço/tempo que possibilita o desenvolvimento teórico- prático dos conhecimentos adquiridos no decorrer da licenciatura, vivenciados durante a regência da classe e a realidade da sala de aula, que resulta na produção de conhecimentos fundamentais na construção da profissão de professor. De acordo com Pimenta e Lima (2019), o Estágio Curricular é “uma atividade curricular obrigatória, registrada na vida escolar dos alunos, seu exercício é marcado pelo compromisso de integração entre a escola e a universidade” (p.11).

O Estágio Curricular Supervisionado é um campo de conhecimento que em seu movimento envolve a articulação entre universidade, a escola-campo, os (as) estagiários (as) e os (as) professores (as) da educação básica numa relação investigativa de intervenção no contexto escolar. Possibilita a interação dos cursos de formação inicial com os espaços da escola, para que os (as) licenciandos (as) tenham a oportunidade de experimentar à docência com a vivência da regência de classe e a realidade da sala de aula, que são fundamentais na construção da identidade docente.

Assim sendo, este texto está estruturado em duas partes. Na primeira, será desenvolvida uma discussão acerca do Estágio Curricular Supervisionado como instrumento formativo, com apresentação e discussão de algumas das normativas e resoluções que regulamentam sua estrutura e seu funcionamento. Na segunda parte, abordar-se-á a organização dos estágios curriculares supervisionados do curso de Geografia Licenciatura da FAED/UDESC, materializados no Projeto Pedagógico, com destaque para a proposta e os movimentos desenvolvidos no Estágio Curricular Supervisionado em Geografia III, cursado na 7ª fase do curso em 2019/01.

### **Formação inicial de professores (as) e o estágio curricular supervisionado**

Compreende-se que a formação inicial, é uma fase que precede a entrada no campo profissional, no qual é esperado que os (as) licenciados (as) completem o curso aptos a construção de conhecimentos que se referem à profissão docente. O processo formativo tem seu início, porém não um final, pois o (a) professor (a) é um (a) dos (as) profissionais que

---

<sup>2</sup> Laboratório de Estudos e Pesquisas de Educação em Geografia.

necessitam constantemente se renovar, uma vez que seu exercício de docência “envolve uma ação a ser desenvolvida com alguém que vai desempenhar a tarefa de educar, de ensinar, de aprender, de pesquisar e de avaliar” (VEIGA, 2006, p. 469).

Na conjuntura dos cursos de licenciatura e formação docente é preciso oportunizar espaços que valorizem a dimensão teórico-prática, possibilitando assim a construção de saberes articulados com a teoria. A articulação entre teoria e prática é vista como um desafio na formação docente. Segundo Callai (2006), no âmbito do curso de licenciatura o (a) estudante deve manter a convivência e relação com escolas, profissionais e estudantes da Educação Básica. Além de compreender e dominar os conceitos básicos da Geografia, necessários à análise do espaço geográfico.

É com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9.394/96, que há uma sucessão de regulamentações e legislações que foram editadas no que tange às reformas curriculares que permeiam os cursos de formação de professores e professoras para a Educação Básica no Brasil. Por conseguinte, salienta-se que, com a implantação da LDB/96, numerosas medidas foram tomadas com a finalidade de articular algumas mudanças no contexto da educação, com a intenção de qualificar ensino no país e reorganizar os currículos que abrangem todas as áreas de ensino.

Com o intuito de conciliar a formação docente e sua profissionalização, foram elaboradas as Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação a partir de 1997. Estas são efetivadas por meio da Resolução CNE/CP n. 1/2002, fundamentada nos Pareceres CNE/CP 9/2001 e 27/2001, que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em âmbito superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Esta resolução estabelece os procedimentos que regulamentam a reforma e à organização curricular dos cursos de formação inicial de professores para atuação na Educação Básica. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), direcionadas para a Formação de Professores e Professoras da Educação Básica, “propõe como objetivo principal a apresentação de uma base comum de formação docente enunciado em diretrizes que são capazes de revisar os modelos em vigor propostos até então” (SCHEIBE, BAZZO, 2013, p.21).

A fim de regulamentar a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, foi aprovada a Resolução CNE/CP 02/2002, que estabeleceu a duração e também a carga horária dos cursos de licenciaturas, graduação plena, além de cursos de formação de professores e professoras para a Educação Básica em nível superior. A carga horária desses cursos de formação é estabelecida a partir da integralização de no mínimo 2.800 (duas mil e oitocentas)

horas, levando em conta a articulação entre teoria-prática na qual garante aos cursos, em seus projetos pedagógicos, algumas dimensões de seus componentes curriculares, como a instituição de 400 (quatrocentas) horas de práticas como componentes curriculares vivenciadas ao longo do curso e 400 (quatrocentas) horas voltadas para o estágio curricular supervisionado – iniciado a partir da segunda metade do curso. Com Destaque para 1.800 (mil e oitocentas) horas de aula focada em conteúdos curriculares de natureza científico-cultural e 200 (duzentas) horas direcionadas a outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais (CNE/CP, 2002).

Nos últimos anos, surgiram movimentos e estudos direcionados a repensar a formação docente de profissionais do magistério da Educação Básica e questões pertinentes a valorização destes profissionais. Neste sentido, em 2015, foi aprovada a Resolução CNE 02/2015, que define novas DCN para a formação de professores (as), determinando os princípios da formação inicial e continuada de professores e professoras da Educação Básica. Estabelecendo seus projetos formativos, apontando principalmente a indispensabilidade de uma maior articulação entre as IES e a Educação Básica (DOURADO, 2015).

Distintamente das DCN de 2002, as DCN de 2015, não representam a construção de competências dentro do processo formativo docente, mas destaca, principalmente, a formação inicial e continuada a partir da compreensão e percepção contextualizada da educação, no qual são asseguradas a produção e disseminação do conhecimento (VOLSI, 2016). As novas DCN definem que os currículos dos cursos de formação inicial compreendam conteúdos específicos da própria área de conhecimentos além das interdisciplinares, também se devem compor seus fundamentos e metodologias, da mesma maneira em que os conteúdos que relacionem os fundamentos da educação (DOURADO, 2015).

As DCN de 2015 abordam detalhadamente deliberações relativas à formação inicial para os profissionais do magistério da Educação Básica, em nível superior, e dessa forma propõe diretrizes para diferentes cursos, como os cursos de graduação de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduandos não licenciados e cursos de segunda licenciatura. Fundamentando-se por meio de uma base comum nacional de orientações curriculares, a qual constitui o curso a partir de uma carga horária, de no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, com o curso durando, no mínimo, oito semestres ou quatro anos.

Evidencia-se que a principal mudança entre as DCN de 2002 e 2015 refere-se à carga horária mínima dos cursos de formação de professores (as). Enquanto que a Resolução de 02/2002 estabelecia uma carga horária mínima de 2.800 (duas mil e oitocentas) horas de

efetivo trabalho acadêmico, em contrapartida a Resolução 02/2015 amplia a mesma para a duração de 3.200 (três mil e duzentas) horas. Percebe-se assim um acréscimo de 400 (quatrocentas) horas dedicadas às atividades formativas pré-estabelecidas pelo projeto pedagógico do curso de cada instituição.

O Estágio Curricular Supervisionado é uma das premissas da LDB e das DCN nos cursos de formação docente. Há uma previsão de carga horária a ser cumprida, conforme a orientação da Resolução 02 de dezembro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores e professoras da Educação Básica em nível superior. Sendo assim, estabelece que os Estágios Curriculares Supervisionados dos cursos de Licenciatura em Geografia devem ter uma carga horária mínima de 400 horas.

O desenvolvimento do Estágio é estabelecido a partir da construção de saberes, visto que quando concretizado de maneira interativa e reflexiva pode contribuir ao (à) professor (a) formador (a) e ao (à) futuro (a) docente a construção de um processo que é capaz de potencializar estes saberes, com a finalidade de fomentá-los oportunizando a sustentabilidade ao exercício da docência e também a novos conhecimentos, além da união entre teoria e prática. O estágio curricular supervisionado tem como objetivo a inserção do (a) licenciando (a) no contexto escolar. Sem esta contribuição nos cursos de Licenciatura, o (a) acadêmico (a) é segregado do âmbito e da realidade escolar, concentrando-se apenas no embasamento advindo das disciplinas de caráter teórico sem compreender as particularidades do fazer pedagógico, não mediando o processo ensino/aprendizagem de forma coesa (VIEIRA et al., 2014).

É nesta etapa que o (a) estudante reflete o que é ser professor (a) e o seu papel frente à realidade escolar sendo capaz de constituir a sua identidade profissional docente. É durante o período dos estágios, especificamente no primeiro, que o (a) estudante da graduação tem seu contato direto com a sala de aula, consolidando com esta disciplina sua identidade profissional docente e reunindo “momentos de observação, intervenção e reflexão da prática docente, contribuindo para a formação inicial e continuada do professor e pela qual sua identidade é construída” (VIEIRA et al., 2014, p. 02).

Para perceber as inúmeras contribuições do Estágio faz-se a seguinte reflexão: o fato de não haver o diálogo entre as disciplinas específicas com a prática docente pode acarretar em prejuízos e frustrações para o futuro professor, que iniciará sua docência sem conhecer a complexidade da rotina escolar, bem como, não terá noção de didática e o processo ensino/aprendizagem estará prejudicado e comprometido, desta forma, percebe-se a relevância do Estágio Supervisionado nos cursos de Licenciatura e sua consequente contribuição para o sucesso escolar, pois, os



professores estarão bem preparados para a complexa tarefa de ensinar (VIEIRA et al., 2014, p.02).

É relevante mencionar que nos cursos de Licenciatura em Geografia também é fundamental a relação teoria e prática como componentes fundamentais na constituição do processo formativo. Para Cavalcanti (2006), o processo de formação inicial implica a definição de um eixo de ligação entre a universidade, a escola e a Geografia Escolar, o que facilitará a compreensão, por parte dos licenciados, dos movimentos que ocorrem no cotidiano da escola. Com relação à docência em Geografia, a autora salienta que há um processo complexo de relação entre o conhecimento acadêmico (os específicos da Geografia e os didáticos pedagógicos) e os conhecimentos da experiência pessoal dos professores. A articulação entre esses conhecimentos será referência para a construção do seu referencial profissional.

O Estágio Supervisionado tem relevância nos currículos de licenciatura, uma vez que desenvolve uma perspectiva da integração entre teoria e prática, no qual se torna singular na produção de saberes e também na superação da divergência entre a prática e a teoria na formação inicial de professores (MARTINS, 2014). O Estágio é um espaço de aprendizagem da profissão docente e de construção da identidade de professores e professoras. É fundamental na formação de docentes nos cursos de licenciatura, sendo um processo de aprendizagem necessário a um profissional que deseja realmente estar preparado para enfrentar os desafios da profissão.

Compreende-se que o Estágio, é um locus de aprendizagem e formação que possibilita aos estudantes um movimento entre os saberes que entrelaçam a teoria e prática, ancorado nos conhecimentos pedagógicos e específicos. Os estágios curriculares têm um papel fundamental no percurso dos cursos de licenciatura como via fundamental da constituição da identidade profissional dos futuros (as) professores (as) de Geografia (SILVA, 2016). É nesta etapa dos cursos de licenciatura, em que a dicotomia entre teoria e prática pode ser desconstruída, visto que o Estágio é o campo ideal para consagrar e superar estas dificuldades encontradas ao longo dos cursos.

O estágio pode ser propício para a preparação da práxis em que os futuros professores tenham formação e ação capaz de não apenas interpretar o meio social, mas de transforma-lo objetiva e subjetivamente, tendo ações intencionais, a partir de sua formação, sobre o seu futuro campo de trabalho e sobre a sociedade em geral (SILVA, p. 33, 2016).

Dessa forma, Vallerius (2017), considera que as atividades realizadas no âmbito dos Estágios e no que diz respeito à formação docente dos (as) professores (as) de Geografia, devem proporcionar uma (re) estruturação dos saberes geográficos fundamentais e a sua

própria significação social. À vista disso, entende-se que ao aproximarmos a realidade escolar com a realidade universitária, por meio dos estágios, contribuimos para constituição dos conhecimentos que são fundamentais para a formação inicial docente dos (as) licenciandos (as).

A inter-relação entre os diferentes sujeitos envolvidos na trajetória dos estágios como o (a) professor (a) supervisor (a), o (a) professor (a) orientador (a), o (a) estagiário (a), os (as) estudantes das instituições básicas, os (as) estagiários (as) e as unidades escolares, envolvidos coletivamente nesse processo, têm uma função indispensável no percurso de formação inicial (VALLERIUS, 2017).

Dito isso, na próxima seção, procuramos abordar os movimentos do Estágio Curricular Supervisionado em Geografia III na FAED/UDESC e o seu papel na formação dos estudantes do curso.

### **Os movimentos do estágio curricular supervisionado em Geografia III na FAED/UDESC**

É importante quando decidimos discutir o papel do Estágio Curricular Supervisionado na formação inicial de professores e professoras, que ele se constitui como um espaço/tempo de formação e de construção de saberes que oportuniza o desenvolvimento das aprendizagens significativas e indispensáveis da docência. Mas é importante destacar que o “processo de formação profissional se constitui de diferentes momentos e se efetiva na prática, por meio dos saberes que são construídos na experiência docente cotidiana da sala de aula” (MARTINS, 2016, P. 102).

Assim, propõe-se nesta parte da escrita, por meio do olhar de uma professora do campo do estágio, com uma escuta sensível, atenta aos desafios e inquietações dos (as) estudantes no percurso dos Estágios Curriculares, serão narrados os movimentos realizados na disciplina de estágio curricular supervisionado em Geografia III, realizado em 2019/1.

Em 2011 foi determinado pelo Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina – CEE, que o curso de Geografia da UDESC/FAED não poderia ter dupla habilitação – Licenciatura e Bacharelado. Com isso, por meio do Parecer 185/2011 e a Resolução CONSUNI/UDESC n° 095/2011, o até então, curso de Geografia foi desmembrado em diferentes habilitações curriculares do curso de Geografia Licenciatura e Bacharelado. A partir desta determinação, foi iniciado o processo de elaboração de um novo Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Geografia Licenciatura, aprovado em 2013, por meio da Resolução CONSUNI/UDESC n. 043/2013. Considera-se que o Projeto Pedagógico de um



curso “tem a finalidade de direcionar todas as ações dentro do curso, para isso, ele precisa ser construído de forma coletiva com objetivos claros e possíveis de serem executados” (OLIVEIRA, 2016, p. 167).

O PPC do Curso de Geografia Licenciatura (2013), além de atender as novas Resoluções do CNE e do CONSUNI/UEDESC, foi elaborado com o propósito de estar em sintonia com as questões da docência na Educação Básica e com as políticas públicas de formação de professores (as). O curso foi organizado em oito semestres, com uma carga horária de 3924 horas-aula e a primeira turma teve início das aulas em 2014/01.

Tem na sua organização, a identificação do curso e bases legais, o histórico, os objetivos, o perfil profissional, a proposta pedagógica, as diretrizes curriculares, o regulamento de algumas atividades pedagógicas curriculares, formas de avaliação, e a estrutura e matriz curricular do curso com os ementários. Com relação aos estágios supervisionados obrigatórios, tem no seu desenho curricular a previsão de três estágios. Na quinta fase temos o estágio I, na sexta fase o estágio II e na sétima fase o estágio III, que é objeto deste artigo. Nos estágios I e II os estudantes realizam as práticas da docência em escolas de ensino fundamental ou médio. No estágio III, podem realizar as práticas em espaços escolares ou não escolares de educação.

No curso de Geografia licenciatura, os estágios cumprem as normativas legais e atendem as resoluções do CNE, mais especificamente a Resolução CNE/CP 02/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. O estágio curricular supervisionado em Geografia III tem uma carga horária de oito créditos, que equivalem a 144h e tem previsto na sua ementa:

A formação do educador/pesquisador em Geografia em campo: observação, elaboração e desenvolvimento de projetos e/ou oficinas de aprendizagem em espaços formais e/ou informais de educação. Pesquisa temática e de estratégias educacionais; avaliação da aprendizagem; escrita como registro reflexivo; relatório da experiência; seminário de socialização do estágio (UEDESC/FAED, 2013, p. 113).

Quando iniciamos o processo de revisão do PPC do curso de Geografia para separar os percursos curriculares do curso de Geografia Licenciatura e Bacharelado, os professores (as) da área do Ensino da Geografia, depois de um amplo debate, optaram em propor que um dos estágios obrigatórios oportunizasse aos estudantes desenvolver as práticas docentes em espaços formais ou informais de educação<sup>3</sup>. Nosso propósito foi o de ampliar as

---

<sup>3</sup> Chamamos de espaços formais as escolas de ensino fundamental e médio e espaços não formais, os espaços educativos que não são ligados às redes de ensino, mas que desenvolvam projetos que também tenham como foco a ação docente.

possibilidades para desenvolver o Estágio e valorizar os processos educativos em práticas sociais diversas, que podem ser efetivados em diferentes tempos e espaços na nossa sociedade. Compreendemos que a educação não se resume somente aos espaços escolares formais. De acordo com Gohn (2011):

Há aprendizagens e produção de saberes em outros espaços, aqui denominados de educação não formal. Portanto, trabalha-se com uma concepção ampla de educação. Um dos exemplos de outros espaços educativos é a participação social em movimentos e ações coletivas, o que era aprendizagens e saberes (p.333).

Desde o princípio, as professoras da área de Ensino do curso tinham consciência do desafio que era a proposição de realizar um Estágio de um curso de licenciatura em espaços não escolares, diferente da realidade de grande parte dos estágios obrigatórios de cursos de licenciatura que são realizados em escolas de ensino fundamental ou médio. No caso do curso de Geografia, os (as) estudantes estavam acostumados em fazer seus estágios em escolas públicas com a docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio.

Com ingresso da primeira turma com o novo currículo em 2014/01, o Estágio III que faz parte da 7ª fase, teve sua primeira turma em 2017/01. Considerando o regimento geral dos estágios da FAED<sup>4</sup> e as normativas da universidade<sup>5</sup>, os (as) professores das disciplinas/turmas de estágios devem ter no máximo 10 estudantes. Com isso, geralmente, as turmas são divididas em A e B, levando em conta que, em média, as turmas têm mais de 10 estudantes matriculados. Diante desta realidade, as turmas do Estágio Curricular Supervisionado em Geografia III têm duas turmas no semestre. Os estudantes, ao se matricular na disciplina, tem a opção de escolher com qual professor (a) desejam fazer a disciplina.

Com isso, nosso propósito neste artigo, é apresentar as atividades e ações desenvolvidas nos diferentes campos escolhidos para efetivar as práticas do estágio III. Não se tem como foco apresentar resultados, mas sim socializar as experiências e destacar que a possibilidade de realizar um estágio em espaços que não sejam, necessariamente, em turmas dos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, podem contribuir para qualificar a formação dos (as) licenciandos (as) em Geografia.

Considerando a ementa e os objetivos propostos, temos indicado como campo para o Estágio III, projetos de intervenção com Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental e

---

<sup>4</sup> Regulamento Estágios da FAED - [https://www.udesc.br/arquivos/faed/id\\_cpmenu/5018/Regulamento\\_de\\_Est\\_gios\\_Curriculares\\_Supervisionados\\_da\\_FAED\\_15952709532446\\_5018.pdf](https://www.udesc.br/arquivos/faed/id_cpmenu/5018/Regulamento_de_Est_gios_Curriculares_Supervisionados_da_FAED_15952709532446_5018.pdf)

<sup>5</sup> Resolução CONSUNI - Nº 066/2014 - Dispõe sobre o Estágio Curricular na Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC; [https://www.udesc.br/arquivos/cct/id\\_cpmenu/416/resolucao\\_n\\_066\\_2014\\_consuni\\_15155216862945\\_416.pdf](https://www.udesc.br/arquivos/cct/id_cpmenu/416/resolucao_n_066_2014_consuni_15155216862945_416.pdf)

no Projeto de Educação Comunitária Integrar. A intenção é que os estudantes tenham experiência de docência com crianças e com uma proposta de curso pré-vestibular social, destinado a estudantes trabalhadores e de baixa renda.

O Estágio nos anos iniciais foi realizado em uma escola pública estadual de Santa Catarina na cidade de Florianópolis. Teve como propósito, possibilitar que os (as) estudantes pudessem organizar seus planejamentos com temáticas de Geografia, no sentido de potencializar a função de alfabetizar geograficamente as crianças e contribuir para desenvolver habilidades para observar e compreender a espacialidade e a temporalidade dos fenômenos que acontecem na sociedade.

As propostas de trabalho desenvolvidas com a Geografia nos anos iniciais podem constituir-se em possibilidades para o desenvolvimento de uma prática social cotidiana, para a formação de uma consciência espacial, para uma relação ética e estética com o espaço, ampliando as visões de mundo, a compreensão do que acontece aos alunos e do que vivem. Afinal, com a Geografia e com os alunos, podemos ler o mundo de forma plural, contraditória e dinâmica, para que possamos compreender melhor a nós mesmos e aos outros; e, quem sabe, contribuir para ações na construção de um mundo digno para todos (THEVES, 2018, p. 98).

A realização do estágio no Projeto Comunitário Integrar teve como objetivo oportunizar aos (às) estudantes trabalhar com o ensino de Geografia, no âmbito de uma experiência político pedagógica na Educação Popular, com conhecimentos para uma formação crítica dos sujeitos trabalhadores estudantes da EJA. O Projeto Integrar, por meio de um modelo de curso pré-vestibular, desenvolve ações de acesso e permanência dos estudantes da EJA nas universidades. Tem uma metodologia diferenciada de atuação, que além de conquistar o acesso na universidade, tem também como objetivo formar os (as) estudantes, para que possam ser cidadãos críticos e atuantes no percurso formativo universitário, e no pós-formação, para que possam atuar nos seus respectivos lugares de vivências e dentro do Projeto Integrar.

Fazem parte deste projeto, professores (as) ativistas/militantes da Educação Popular que trabalham de forma voluntária e são ligados às atividades do pré-vestibular com fins de inserção de trabalhadores estudantes em situação de vulnerabilidade social, no ingresso nas universidades públicas catarinenses. A proposta pedagógica do Integrar prioriza uma abordagem do Ensino de Geografia que esteja voltado para a construção do conhecimento a partir dos saberes prévios dos/as estudantes. De acordo com Rocha e Martins (2014):

Como estratégia metodológica, busca-se trazer os saberes dos estudantes trabalhadores, que tem uma vivência no mundo do trabalho, e podem contribuir com o debate e construção do conhecimento em sala de aula. Entendemos que dar voz aos estudantes, faz com que os mesmos participem mais das aulas e se apropriem dos conhecimentos, desenvolvendo assim suas habilidades (p. 08).

Conforme já anunciado, vamos nos ater neste artigo em socializar as experiências realizadas pela turma de estágio III do semestre de 2019/01. A turma foi constituída de oito estudantes, sendo que quatro realizaram a prática nos anos iniciais e quatro no Integrar. Antes de organizar os projetos de estágios, os (as) estagiários (as) tiveram um tempo para imersão no campo para conhecer o perfil das turmas e combinar com os (as) professores (as) regentes a temática a ser desenvolvida no período dedicado ao Estágio de docência. Cada um (a) organizou a proposta de intervenção do estágio a partir de uma temática ligada ao Ensino da Geografia, que foi planejada a partir do diálogo com os (as) professores (as) responsáveis pelas turmas.

O planejamento é uma das etapas que o estagiário deve desenvolver no Estágio Curricular Supervisionado, a partir das atividades de reconhecimento escolar e observações em sala, dando início às suas regências de classe. Nesse momento de planejamento de aulas, o estagiário define os objetivos propostos para cada aula, como será o desenvolvimento das atividades e explicações aos alunos, qual metodologia e estratégia aplicará, quais os recursos didáticos que serão utilizados e seus critérios de avaliação. Para elaborar esse plano de ensino, o estagiário dispõe de seus conhecimentos construídos ao longo do curso de Licenciatura e também na sua vivência escolar (SANTOS; FREIRE, 2017, p. 266).

Entre os (as) estudantes que realizaram a prática nos anos iniciais<sup>6</sup>, destacamos os títulos dos projetos<sup>7</sup> e as temáticas propostas para o desenvolvimento dos projetos de estágio de docência. **“Prática docente em Geografia no 3º ano do ensino fundamental: considerações a partir do Estágio Curricular Supervisionado em Geografia III”**. Teve como proposta trabalhar as representações cartográficas da Terra, com os continentes, países, estados, municípios, a localização do Bairro e da escola. Outra proposta teve como tema: **“Aprendendo a gostar de Geografia”**, tendo como objetivo trabalhar com as Zonas Térmicas da Terra e os climas do Brasil, desenvolvido no quinto ano dos anos iniciais.

Com o tema **“Construindo espacialidades nos anos iniciais do ensino fundamental: movimentando conceitos de localização e escala”**, foi realizada a prática<sup>8</sup> no quarto ano dos anos iniciais e teve como proposta compreender a organização do Globo Terrestre identificando os diferentes continentes, países, estados e cidades, considerando as diferentes escalas e orientação geográfica. É importante destacar que a docência nos anos iniciais pressupõe a participação ativa e interativa dos (as) estudantes no processo de criação e desenvolvimento das atividades, o que contribui para que possam operar com outros modos de entender o mundo por meio das suas lentes, num movimento que possibilita e facilita o

---

<sup>6</sup> Cada projeto foi desenvolvido em uma turma dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

<sup>7</sup> Estes títulos foram retirados dos relatórios finais do estágio que foram escritos em forma de artigos, conforme proposta da disciplina.

<sup>8</sup> Este projeto foi realizado por uma dupla de estudantes. Os demais foram desenvolvidos de forma individual.

entendimento das noções de lugar, espaço e tempo. Isso contribui para entendimento do que é trabalhado nas aulas e faz com que possam compreender geograficamente o mundo em que vivem. De acordo com Callai (2016):

As diversas ações que realizamos como professores carregam em si as marcas das nossas concepções de mundo e do nosso entendimento sobre o que é o papel da escola e o significado do acesso ao conhecimento. No caso da Geografia, nos esforçamos para, por meio da análise geográfica, oportunizar o conhecimento do mundo, fazendo com que os sujeitos percebam a sua identidade e pertencimento. Entendemos que o desenvolvimento do pensamento geográfico oportuniza essas buscas e, mediante a realização das atividades específicas que envolvem os alunos, podemos estabelecer padrões de acesso ao conhecimento e ao exercício da cidadania como protagonistas e sujeitos sociais (p. 11 e 12).

Apesar de os anos iniciais serem uma etapa da escolarização formal, a licenciatura em Geografia habilita para a docência nos anos finais do ensino fundamental e médio. Com isso, os estágios são efetivados nestes anos da educação básica. Neste sentido, nossa proposta de realizar o Estágio III nos anos iniciais, é para oportunizar que os (as) licenciandos (as) tenham experiências da docência com as crianças e com o processo de ensino e aprendizagem da Geografia escolar dos anos iniciais.

Acreditamos que ter a possibilidade de compreender como as crianças operam com os conhecimentos da Geografia e o quanto é importante à alfabetização geográfica, contribui para criar novos olhares para a Geografia e qualifica a formação inicial dos (as) futuros (as) professores (as). Novaes (2006) destaca que o papel do Ensino da Geografia nos anos iniciais é “alfabetizar geograficamente os alunos, desenvolvendo neles a capacidade de observar, ler compreender o meio, uma vez que o educando deve atuar de maneira cidadã na sociedade” (p. 08).

Os projetos desenvolvidos no Integrar foram os seguintes: **“A transformação da cidade através da transformação das pessoas: Educação de Jovens e Adultos no Projeto Integrar – Florianópolis/SC”**, com o objetivo de trabalhar as questões sobre os processos de urbanização e a Exclusão Urbana. Outro projeto teve como tema **“Escritos de experiências: O Estágio Curricular Supervisionado III e a prática docente no projeto Integrar”**, com o objetivo de trabalhar com a temática das formas de relevo e geomorfologia da Ilha de Florianópolis. Com o tema **“Experiência no Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Geografia”**, este projeto teve como temática para desenvolver o estágio as diferentes Geografias da África, com destaque para as diferentes Áfricas que temos no continente africano. O projeto **“Estágio curricular supervisionado em Geografia III: um outro ângulo da docência”**, como proposta de temática fez sua intervenção com a temática sobre a globalização sua consequência para a Geografia da economia mundial.

Entendemos que o desenvolvimento de ações educativas que visem potencializar a permanência e a aprendizagem dos (as) estudantes de baixa renda, em situação de vulnerabilidade ou socialmente excluídos do sistema educacional, é de fundamental importância para a inclusão nas instituições públicas, como as universidades, que historicamente têm sido espaço de um grupo social seletivo. Neste sentido, as ações promovidas pelo Projeto Integrar, tem desenvolvido um papel social fundamental que visa ampliar os horizontes/perspectivas dos (as) estudantes de grupos sociais minoritários, com o objetivo de ampliar a cidadania dos segmentos mais pauperizados da população.

Arroyo (2017), ao se referir à realidade destes estudantes que fazem parte dos grupos de trabalhadores jovens, adultos, idosos, chama-os de *passageiros da noite*, em virtude dos movimentos que realizam diariamente para trabalhar e estudar.

Enfileiram-se em pontos de ônibus na saída do trabalho em direção à EJA, e o mesmo, da EJA para seus bairros, favelas, vilas. Vivem isso por meses, anos(...) Aqueles que esperam nas filas- os passageiros do fim do dia e do início da noite – não são aqueles/as que se deslocam nos carros para o trabalho, para as faculdades ou para as casas – homens, mulheres brancos/as das classes médias, altas. São outros sujeitos e outros deslocamentos. Vêm de outros trabalhos(...) e de jornadas longas, cansativas (...) São os mesmos passageiros do amanhecer. Bem cedo se deslocaram dos bairros e das vilas para o trabalho como domésticas ou pedreiros, serventes, limpadores/as de ruas, de escritórios (p.22 e 23).

O caminho trilhado no Estágio Curricular em Geografia III foi sendo construído, inicialmente, em um percurso repleto de incertezas, tentativas, buscas e reflexões, pois tradicionalmente, os estágios do curso de Geografia Licenciatura da FAED/UDESC eram realizados em turmas nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio. Efetivar uma nova proposta de Estágio em um PPC de curso de formação inicial de professores (as) é um desafio. Colocar em prática é outro desafio. Em 2017/1, quando a disciplina do Estágio III, com a proposição de um novo formato, com novas possibilidades de espaços para efetivar a prática da docência, teve sua primeira turma, é que foi possível compreender efetivamente, em campo, qual a importância de acessar outros espaços para vivência e socialização de conhecimentos e a mobilização dos saberes da profissão docente e das práticas educativas.

### **Considerações finais**

Em função das atuais transformações sociopolíticas em andamento no país, novas demandas emergentes no contexto educacional, alguns aspectos devem ser considerados na formação inicial, que se constituem em desafios para as instituições promotoras de cursos de



formação de professores (as), diante das previsões normativa e diretrizes legais e as práticas existentes nos cursos de licenciatura no que toca os Estágios Curriculares Supervisionados.

O Estágio Curricular Supervisionado é um espaço/tempo que possibilita o desenvolvimento do processo de aprendizagem fundamental para os (as) estudantes de um curso de licenciatura que desejam ser professores (as). Nele, eles têm a oportunidade de relacionar os conhecimentos teóricos com a realidade prática da regência da classe e a realidade da sala de aula, que resulta na produção de conhecimentos fundamentais na construção da futura profissão.

A experiência vivenciada com a realização do estágio III nos espaços das turmas dos anos iniciais e no Projeto Integrar contribuiu para que os (as) estagiários (as) tivessem um olhar atento às singularidades dos processos de ensino e aprendizagem do Ensino de Geografia para as crianças e para os jovens e adultos que constituíam o ambiente das salas de aula onde efetivam as práticas da docência.

A atuação nestes diferentes espaços possibilitou a construção de saberes essenciais para o campo da atuação do (a) professor (a) do Ensino de Geografia e contribuiu de maneira significativa para enfatizar como a constituição da identidade docente se dá de distintas formas em distintos espaços, principalmente em espaços que professores e professoras de Geografia não estão acostumados a atuar. Dessa forma o objetivo desse artigo, e a sua importância, se concretiza ao demonstrar diferentes espaços de formação e atuação docente, perante o Estágio Curricular Supervisionado.

Se constituir professor ou professora nos cursos de formação inicial não é uma tarefa simples, frente às dificuldades encontradas para seguir a profissão e constituir a identidade docente. Sendo assim, o estágio curricular supervisionado é uma via que possibilita a experiência de viver a profissão e conhecer a realidade escolar presente na Educação Básica. Neste sentido, procuramos evidenciar as potencialidades de realizar um Estágio em outros espaços que não o de atuação convencional do (a) professor (a) de Geografia em turmas dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, com o obtivo de contribuir para qualificação do percurso formativo dos (as) estudantes do curso de Geografia Licenciatura da FAED/UDESC.

## Referências

ARROYO, Miguel G. *Passageiros da noite. Do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa*. Petrópolis, RJ, Vozes, 2017.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: LDB nº 9.394 de 1996*. Brasília, DF. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/articleid:legislacoes>>. Acesso em: 10 jul. 2020.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação: *Resolução CNE/CP 01, de 18 de Fevereiro de 2002* – Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília/DF: Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_02.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf)> Acesso em 15 jun. 2020.

\_\_\_\_\_. *Resolução CNE/CP 02, de 19 de Fevereiro de 2002* – Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília/DF. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>> Acesso em 15 jun. 2020.

\_\_\_\_\_. *Resolução CNE/CP Nº 2, de 1 de julho de 2015*. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília/DF. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=136731-rcp002-15-1&category\\_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=136731-rcp002-15-1&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192)> Acesso em 15 jun. 2020.

CALLAI, Helena Copetti. A articulação teoria-prática na formação do professor de Geografia. In: SILVA, Aida Maria M. et. al. Educação formal e não formal, processos formativos e saberes pedagógicos: desafios para inclusão social. ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, XIII, Recife, 2006, Recife. *Anais*. Recife: Bagaço, 2006. p. 143-161.

\_\_\_\_\_. Prefácio. In: CASTROGIOVANNI, A. C.; TONINI, I. M.; KAERCHER, N. A.; COSTELLA, R. Z. (Orgs.). *Movimentos para ensinar Geografia – oscilações*. Porto Alegre: Editora Letra1, 2016. p. 9-13.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia escolar na formação e prática docentes: o professor e seu conhecimento geográfico. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, XIII, Recife, 2006, Recife. *Anais*. Recife: Bagaço, 2006. p. 109-126.

CONSUNI/UEDESC. *Resolução nº 095/2011 – CONSUNI*. Referenda “in totum” a Resolução nº 071/2011 – CONSUNI, de 06 de outubro de 2011, que “Altera denominação do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Geografia, do Centro de Ciências Humanas e da Educação – FAED/UEDESC. Florianópolis. Disponível em: <<http://webreitoria.udesc.br/consuni/resol/2011/095-2011-cni.pdf>>. Acesso em 15 jun. 2020.

\_\_\_\_\_. *Resolução nº 043/2013 – CONSUNI*. Aprova reformulação curricular do Curso de Licenciatura em Geografia, do Centro de Ciências Humanas e da Educação - FAED, da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Florianópolis. Disponível em: <[http://www.faed.udesc.br/arquivos/id\\_submenu/1190/043\\_2013\\_licenciatura\\_em\\_Geografia.pdf](http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1190/043_2013_licenciatura_em_Geografia.pdf)>. Acesso em 15 jun. 2020.

DOURADO, Luiz Fernando. Diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da educação básica: concepções e desafios. *Edu. Soc.*, Campinas, v.36, n. 131, p. 299-324, abr.-jun. 2015.

GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais na contemporaneidade. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 47, p. 333-361. 2011.

MARTINS, Rosa Elisabete Militz Wypczynski. Um diálogo acerca das experiências dos estagiários no contexto do estágio de docência em Geografia. In: GIORDANI, A.C. et al. (org.). *Aprender a ensinar Geografia: a vivência como metodologia*. Porto Alegre: Evangraf, 2014. p. 55-72.

MARTINS, R. E. M. W; TONINI, I. M. A importância do estágio supervisionado em Geografia na construção do saber/fazer docente. *Geografia, Ensino & Pesquisa*, v. 20, n. 3, p. 98-106. 2016.

NOVAES, Í. F. de. *A Geografia nas séries iniciais do ensino fundamental: desafios da e para a formação docente*. 2006. 221 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, 2006. Disponível em: <[http://www.bdtd.ufu.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=879](http://www.bdtd.ufu.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=879)>. Acesso em: 05 ago. 2020.

OLIVEIRA, Suzana Ribeiro Lima. *Formadores de profissionais em Geografia e identidade(s) docente(s)*. 225 f. Tese (Doutorado em Geografia), - Instituto de Estudos Sócio-Ambientais -, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágios supervisionados e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência: duas faces da mesma moeda? *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 24, 2019. p. 01-20.

ROCHA, K. C.; MARTINS, Rosa Elisabete Militz Wypczynski. Ensino de Geografia no Projeto de Educação Comunitária Integrar: diagnósticos e perspectivas do educando de EJA no processo do ensino Geográfico In: VII CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA, 2014, Vitória. *Anais*. Vitória, 2014. v.01.

SANTOS, Eliane Aparecida dos; FREIRE, Leila Inês Follmann. Planejamento e aprendizagem docente durante o estágio curricular supervisionado. *ACTIO*, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 263-281, jan./jul. 2017.

SILVA, Kenia Cristina Moura de Oliveira. *Estágio supervisionado na formação inicial de professores: o dito e não dito nos PPC de licenciatura em química*. 98f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática). Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

SCHEIBE, Leda; BAZZO, Vera Lúcia. Diretrizes curriculares nacionais para os cursos de licenciatura no Brasil: da regulamentação aos projetos institucionais. *Educação em perspectiva*. Viçosa, v.4, n.1, p. 15-36, jan/jun. 2013.

THEVES, Denise Wildner. *Pelos labirintos da docência com os fios de Ariadne: Geografia e existência que (trans)formam a mim e meus alunos*. 237 f. Tese (Doutorado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

UDESC/FAED, Universidade do Estado de Santa Catarina/Centro de Ciências Humanas e da Educação. Departamento de Geografia. *Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Geografia – Licenciatura*. Florianópolis, 2013.

VALLERIUS, D. M. *A identidade profissional cidadã e o estágio supervisionado de professores de Geografia*. 204 f. Tese (Doutorado em Geografia). Instituto de Estudos Socioambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.

VIEIRA, Adriana. CAMPIGOTTO, Susana Muller. GODOY, Rosane Maria de. SOUZA, Arlindo de. ARAÚJO, Sergey Alex de. Estágio supervisionado: pesquisa da prática pedagógica – Geografia. *REDIVI-Revista de Divulgação Interdisciplinar*- Edição PARFOR. v. 2, n. 1, 2014, p. 01-27.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Docência: Formação, Identidade Profissional e Inovações Didáticas. In: SILVA, Aida Maria M. et. al. (org.). Educação formal e não formal, processos formativos e saberes pedagógicos: desafios para inclusão social. ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, XIII, Recife, 2006, Recife. *Anais*. Recife: Bagaço, 2006. p. 467-484.

VOLSI, Maria Eunice França. Políticas para a formação de professores da educação básica em nível superior: em discussão as novas diretrizes nacionais para a formação dos profissionais do magistério. In: XXIV SEMINÁRIO NACIONAL UNIVERSITAS/BR. UEM. Maringá, 2016. *Anais*. p.1505-1519.

---

Rosa Elisabete Militz Wypczynski Martins

Possui Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI (1989), especialização em Psicopedagogia pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões-URI (2001), Mestrado em Educação pela Universidade de Passo Fundo-UPF (2004) e Doutorado em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (2010). Professora Associada na Universidade do Estado de Santa Catarina - FAED/UDESC na área do Ensino de Geografia. Desenvolve pesquisas na área de Educação, com ênfase em Processo de aprendizagem, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino da Geografia, currículo e formação de professores para educação básica e formação continuada e Estágios Curriculares Supervisionados. Atuo como professora permanente no Programa de Pós-Graduação em Educação da FAED/UDESC com orientações de mestrado e doutorado. É coordenadora do grupo de pesquisa Ensino de Geografia, Formação Docente e Diferentes Linguagens no CNPQ/UDESC. Atualmente é Diretora de Extensão Cultura e Comunidade na FAED/UDESC, gestão 2017-2021.

Endereço Profissional: Av. Madre Benvenuta, 2007, Itacorubí, Florianópolis / SC, CEP: 88.035-001.

E-mail: rosamilitzgeo@gmail.com

Carolina Araújo Michielin

É graduada em Geografia Licenciatura (2019), graduanda em Pedagogia pela Faculdade de Educação da Lapa (FAEL) e graduanda em Geografia Bacharel pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), sendo vinculada ao Laboratório de Estudos e Pesquisas de Educação em Geografia (LEPEGEO). Atualmente é mestranda no Programa de Pós Graduação em Educação (PPGE) da UDESC na linha de Políticas Educacionais, Ensino e Formação e atua como voluntária no Programa de Residência Pedagógica em Geografia da FAED/UDESC desde 2018.

Endereço Profissional: Av. Madre Benvenuta, 2007, Itacorubí, Florianópolis / SC, CEP: 88.035-001.

E-mail: carolinaa.michielin@gmail.com

---

Recebido para publicação em 31 de agosto de 2020.

Aprovado para publicação em 11 de março de 2021.

Publicado em 24 de março de 2021.